

PRÁTICA INSTRUMENTAL DE ENSINO COLETIVO NAS OFICINAS DE MÚSICA DO CENTRO SOCIAL E CULTURAL VICENTE PALLOTTI

Simone Pires Vargas*

Resumo: O presente artigo pretende-se ter conhecimentos de métodos de ensino coletivo para prática instrumental aplicado nas Oficinas de Música do projeto social Centro Social e Cultural Vicente Pallotti. O objetivo é obter conhecimento da repercussão de alguns métodos de ensino coletivo, utilizados de modo que a se faz constituir em uma educação humanizadora, onde possam trabalhar as adversidades, as diferenças e de convivência social. Para tanto, faz referência a alguns introdutores do ensino coletivo no Brasil, tal como corrente em projetos sociais, com a finalidade de evidenciar novas perspectivas de formação humana oferecida pela educação musical através do ensino coletivo.

Palavras-chave: Ensino coletivo. Formação humana. Projeto social e música.

Introdução

Nas últimas décadas a prática de ensino coletivo tem sido muito abordada em encontros de educação musical, pois com a ausência de educação musical na educação básica acaba sendo confrontada com o surgimento de práticas musicais principalmente em projetos sociais.

Aprender coletivamente, em especial para as crianças, torna qualquer atividade a ser ensinada bem mais interessante e divertida, pois permite a interação entre elas. Ressalta-se que o ensino coletivo possibilita ao aluno ganho de tempo e confiabilidade, como também, aprender a tocar com o grupo e para o grupo desde o início do seu aprendizado.

O interesse neste tema surge da necessidade de mostrar os métodos de ensino coletivo do processo de ensino-aprendizagem no projeto social Centro Social e Cultural Vicente Pallotti, visando uma melhor compreensão do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, bem como sua eficiência metodológica.

* Bacharela em Violino pela Universidade Federal de Santa Maria - Professora de Violino e Viola do Centro Social e Cultural Vicente Pallotti, Professora de Violino pelo Método Suzuki, pós-graduanda em Especialização em Educação e Direitos Humanos pela Faculdade Palotina de Santa Maria.

Música e educação são como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento. Nesse sentido, entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade.

O projeto social Centro Social e Cultural Vicente Pallotti que se encontra na cidade de Santa Maria - RS, onde as aulas de música são ministradas pelos professores através do ensino coletivo instrumental é aplicado através de métodos que também são utilizados em outros projetos sociais no Brasil.

Dessa forma, integramos a nossa proposta metodológica, duas importantes questões pedagógicas sobre o ensino coletivo musical: o próprio ensino musical e a sua técnica, e a utilização de músicas do folclore brasileiro como repertório aplicado nas oficinas de música do projeto.

1 Trajetória do Ensino Coletivo

O ensino coletivo como proposta metodológica no século XIX e XX é conhecida na Europa e migra logo em seguida para os Estados Unidos, CRUVINEL (2005). Em 1911, o inglês Albert Mitchell implanta o ensino coletivo de instrumentos musicais nas escolas públicas norte-americanas (CRUVINEL, 2005, p.69). No Brasil, o surgimento do ensino coletivo utilizado no século XX.

O ensino coletivo tem sido um assunto muito abordado e aplicado em projetos sociais no país.

O ensino coletivo é uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino musical. Alguns programas ligados a essa filosofia de ensino vêm surgindo no país, alcançando êxito, tanto na área pedagógica quanto na social. Pode-se afirmar que o estudo da música por meio do ensino coletivo veio democratizar o acesso do cidadão à formação musical (CRUVINEL, 2005, p. 19).

Atualmente existem no Brasil inúmeros projetos sociais que utilizam o ensino coletivo instrumental, entre os principais estão o Projeto Guri, de Tatuí, São Paulo, onde foi criado em 1995, seu idealizador foi Maurício Galindo. Este projeto é conhecido nacional e internacionalmente. O Projeto GURI atende há mais de 54mil alunos entre crianças e adolescentes em todo o estado de São Paulo, onde é coordenada pela Associação Amigos do

Projeto Guri (AAPG), sua meta é promover com qualidade e dedicação a educação musical através da prática coletiva e suscitar a inclusão sociocultural, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação, todos fazendo parte de uma equipe que enfrenta os mesmos desafios. Outro projeto social bastante conhecido é o Instituto Baccarelli, que começou em 1996, pelo maestro Silvio Baccarelli que ficou comovido após um incêndio em uma favela de Heliópolis, em São Paulo, onde ele investiu recursos próprios para ensinar música às crianças e adolescentes da comunidade. O nome “Instituto Baccarelli” (homenagem ao seu fundador) passou a ser usado a partir de 2004, onde atende mais de 1.300 alunos na sede em Heliópolis (VIVAMÚSICA! 2012)

Segundo Queiroz e Ray (2005), o ensino coletivo de cordas no Brasil se deu no início dos anos 1970 com o professor Alberto Jaffé, que implantou o projeto de ensino coletivo de cordas em várias cidades do país com o apoio de várias instituições como o SESI, SESC e FUNARTE. O ensino coletivo de cordas é aplicado com os quatro instrumentos de arco simultaneamente, isso é possível pela existência de vários elementos comuns aos quatro instrumentos. Alberto Jaffé criou o Método Jaffé de Ensino Coletivo de Cordas, que “permite que os alunos aprendam em pouco mais de um mês, a posição dos instrumentos, como produzir som de violino, viola, violoncelo e contrabaixo e a tocar em conjunto, lendo partituras”. Ambos os projetos que utilizam o aprendizado coletivo de instrumentos como base de ensino, objetivando algo que perpassa tocar um instrumento ou aprender teoria musical: esses projetos trabalham arduamente para o desenvolvimento da personalidade, a recuperação da autoestima e a fortificação da cidadania.

No ensino coletivo o professor tem de buscar uma nova postura e consciência, tendo de oportunizar aos seus alunos a expressão e a realização de seus anseios musicais, valorizando o contexto social em que estão inseridos. O professor não ocupa mais o espaço de única fonte de conhecimento, perpetuando o modelo de aula individual, e sim exerce o papel de facilitador do processo, a partir de aulas coletivas. A atitude psicológica do professor é um dos fatores determinantes da motivação do aluno, uma vez que a postura crítica e auto reflexiva do professor em relação ao aluno contribui para melhores resultados na motivação e no processo de aprendizagem. (SILVA, 2009, p. 266.)

De acordo com BRAGA e DANTAS (2009, p. 588), as experiências vivenciadas em grupo contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento das relações interpessoais, fato que pode ser refletido em diversos setores da vida do indivíduo como escola, trabalho, família e nos demais onde o indivíduo possa se relacionar em sociedade.

Para Montandon (2004) não é diferente, segundo a educadora “o ensino de instrumento em grupo pode ter várias funções, igualmente válida – formação de instrumentistas, musicalização do indivíduo e democratização do ensino de música” (MONTANDON, 2004, P. 46).

A prática do ensino coletivo além de oferecer vantagens pedagógicas, pode tornar as aulas mais atraentes, mais participativas e sociabilizantes que o ensino tradicional ministrados em aulas individuais. Segundo Oliveira (1998, *apud* CRUVINEL, 2005):

O ensino coletivo é mais estimulante para o aluno iniciante devido ao seu maior desenvolvimento em menos tempo de aula, em decorrência das técnicas pedagógicas usadas no ensino coletivo. A sonoridade do grupo é mais agradável, no início, do que a sonoridade individual do aluno – minha prática desenvolvida ao longo destes últimos anos mostrou que o aprendizado em grupo tem como consequência um estímulo adicional ao desenvolvimento do aluno, diminuindo consideravelmente o tempo gasto no aprendizado dos princípios básicos da técnica instrumental. Para a maioria dos iniciantes, as primeiras tentativas de produção do som nos instrumentos de corda são extremamente desagradáveis se ouvidas individualmente. Entretanto, se executados em um grande conjunto, estes sons tornam-se bastantes aceitáveis devido á fusão das sonoridades. O êxito inicial gera, no aluno, uma dose de satisfação pessoal bastante elevada, estimulando-a a continuar o aprendizado (OLIVEIRA, 1998 *apud* CRUVINEL, 2005, p. 20).

Segundo Cristina Tourinho (2007), o ensino coletivo como aprendizado da música é entendido como acessível a todos. Há mais de um aluno por professor e a seleção constitui-se de entrevista de classificação e nivelamento. O objetivo do ensino coletivo não é a formação do músico profissional, mas contribuir na aquisição de conhecimentos musicais independentemente da continuidade que o estudante preferir.

O mito da atenção exclusiva é bastante forte no ensino tutorial e a ele se contrapõe a crença do ensino coletivo, de que é possível compartilhar conhecimento, espaço, e que a interação e a diferença são partes importantes do aprendizado (TOURINHO, 2007).

Tourinho (2008) destaca que o ensino coletivo da música nos projetos sociais há diversas sugestões para divisão das turmas, cabendo ao professor definir uma opção pertinente a sua metodologia de trabalho. Dentre tais critérios, podemos enumerar: Faixa Etária; Posse do instrumento; Habilidade prévia no instrumento; Conhecimento musical anterior.

Mesmo com todos os benefícios e vantagens que o ensino coletivo pode oferecer, ainda há algumas resistências a essa prática de ensino, principalmente por parte de professores que defendem exclusivamente o modelo de ensino tutorial do instrumento. Todavia, é cada

vez maior o número de pessoas interessadas em trabalhar dessa maneira. O ensino coletivo tem tido cada vez mais aceitação por parte de professores e instituições de ensino no Brasil. Hoje, não é mais apenas uma atividade musical prática; é também, campo de ação, de pesquisa e reflexão.

2 O ensino coletivo no Centro Social e Cultural Vicente Pallotti

O projeto Centro Social e Cultural Vicente Pallotti iniciou suas atividades no dia 17 de agosto de 2010. Atualmente atende crianças e adolescentes com faixa etária de 06 a 17 anos, oriundos da rede de ensino municipal e estadual em situação de vulnerabilidade social.

O projeto social Centro Social e Cultural objetiva contribuir para a formação de crianças e adolescentes, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades artísticas e sociais, através de uma ação educativa e criativa com oficinas que despertem as capacidades e habilidades artísticas, bem como valores morais e sociais.

O projeto oferece as seguintes oficinas na área de música: violino, viola de arco, violoncelo, violão, guitarra, baixo elétrico, flauta transversa, flauta doce, saxofone (tenor e alto), clarinete, trompete, trombone, teclado, percussão, musicalização infantil e canto coral. Nas outras áreas: oficina de teatro, apoio pedagógico, apoio psicológicos, assistência social.

As oficinas de música têm como objetivo desenvolver a capacidade de sentir, expressar, criar, pensar e transformar através da música, agregado ao processo individual com a assimilação progressiva dos valores da educação musical, auxiliando assim o desenvolvimento cognitivo e intelectual do público-alvo, tornando-os mais atuantes e participantes do processo de construção de suas realidades sociais. Também acaba contribuindo no processo de ensino e aprendizagem; Promove o resgate da cidade através da música; Descobre e reconhece talentos entre os alunos nas oficinas de música e ao Conhecimento de instrumentos musicais.

Nas oficinas de música os professores utilizam o ensino coletivo tanto nas oficinas de instrumento como também no Coral e Orquestra.

As aulas de música não enfocarão apenas o ensino instrumental, mas também a formação da mentalidade, da personalidade e integração em grupo do aluno como elemento ativo, bem como integrado a um processo de busca a compreensão e conhecimento crítico da realidade cultural da nossa sociedade. A socialização que a música exerce dentro do contexto coletivo no projeto, induz a acreditar que as aulas em grupo venham transformar uma simples

sala de aula em um ambiente agradável para o desenvolvimento dos alunos, na medida em que possibilitam um intercâmbio sociocultural. Desta forma, as aulas assim programadas, se tornam prazerosas e cheias de aspectos enriquecedores para todos os alunos e professores.

Para o desenvolvimento artístico dos alunos, as oficinas de instrumentos realizam apresentações internas a cargo de seus respectivos professores, além da apresentação no final do ano letivo.

3 Resultados

Um dos resultados do trabalho foi à criação da Orquestra Infanto-Juvenil São Vicente Pallotti em abril de 2012, a fim de aperfeiçoar o conhecimento musical dos alunos avançados e/ou que já estão no projeto desde seu início. Onde desse modo, os alunos que já tem uma maior habilidade em seu instrumento seja motivado a seguir seu estudo musical.

A Orquestra proporciona aos alunos um aperfeiçoamento técnico instrumental e artístico, trabalhando um repertório de acordo com o nível do grupo e com estudos técnicos coletivos.

E também no ano de 2014, foi a criação do Coral Infanto Juvenil São Vicente Pallotti como forma de aperfeiçoar o estudo da oficina de Canto Coral, onde se apresenta como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento musical, integração e inclusão social, o coral é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do professor (regente) uma série de habilidades e competências referente não somente ao preparo de técnica musical, mas também à gestão e condução do grupo que busca motivação, aprendizagem e integração social. Deste modo, o Coral apresenta-se juntamente com a Orquestra Infanto Juvenil São Vicente Pallotti em diversas apresentações e espetáculos a fim de unir os dois grupos.

Conclusão

No ensino coletivo, diversos são os fatores que contribuem para a motivação do aluno, como a oportunidade de aprender em conjunto, o fato de sentir-se parte de um grupo musical, a atuação e o estímulo do professor, e a sonoridade do grupo. Entretanto, o fator que mais se destaca por contribuir para a motivação entre os alunos, segundo o ponto de vista dos mesmos, é a convivência com os colegas.

A Educação Musical contemporânea tem trabalhado e debatido sobre as práticas presentes nos vários contextos e espaços, nos vários mundos e realidades com seus entrelaçamentos e peculiaridades (ARROYO, 2002). Nessa direção, o ensino coletivo de instrumento, apresenta-se como um braço da educação musical a ser amplamente refletido dentro de suas peculiaridades e abrangências, mostrando o quão significativo este campo de trabalho pode explicar uma prática musical que tem se tornado cada vez mais presente e prática nos dias atuais.

O trabalho realizado pelos professores das oficinas de música do Centro Social e Cultural Vicente Pallotti através do ensino coletivo tem obtido resultados muito positivos para a educação musical e humanizadora, onde em aula, é trabalhado juntamente com as suas respectivas turmas sobre a valorização do empenho, do estudo, da oportunidade em poder aprender e contribuir com os colegas seu aprendizado, sua colaboração e sua experiência de vida.

Referências

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 16, 2007. Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: ABEM 2007.

CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. In: Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 8, 2008. Brasília. **Anais...** Brasília: ABEM 2008.

SANTOS, Carla. Ensino coletivo de instrumento: uma experiência junto ao Grupo de Flautas do Projeto “Musicalizar é Viver”. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 16., 2007. Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: ABEM 2007.

DANTAS, Taís. Ensino coletivo de instrumentos musicais: auto-estima e motivação na aprendizagem musical realizada em grupo. In: Simpósio de Cognição e Artes Musicais. 6., 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SIMCAM, 2010. p. 619- 630.

ARANTES, Lucielle Farias. Educação musical em ações sociais: uma discussão antropológica sobre o Projeto Guri. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, 97-98, mar. 2009.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 12, 31-34, mar. 2005.

SANTOS, Regina Marcia Simão. “Melhoria de vida” ou “Fazendo a vida vibrar”: o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 59-64, mar. 2004.

MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 53-58, mar. 2004.

CERQUEIRA, Daniel Lemos; ÁVILA, Guilherme Augusto de. Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA. In: Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 10., 2011. Recife. **Anais...** Recife: ABEM 2011. p 83-91.